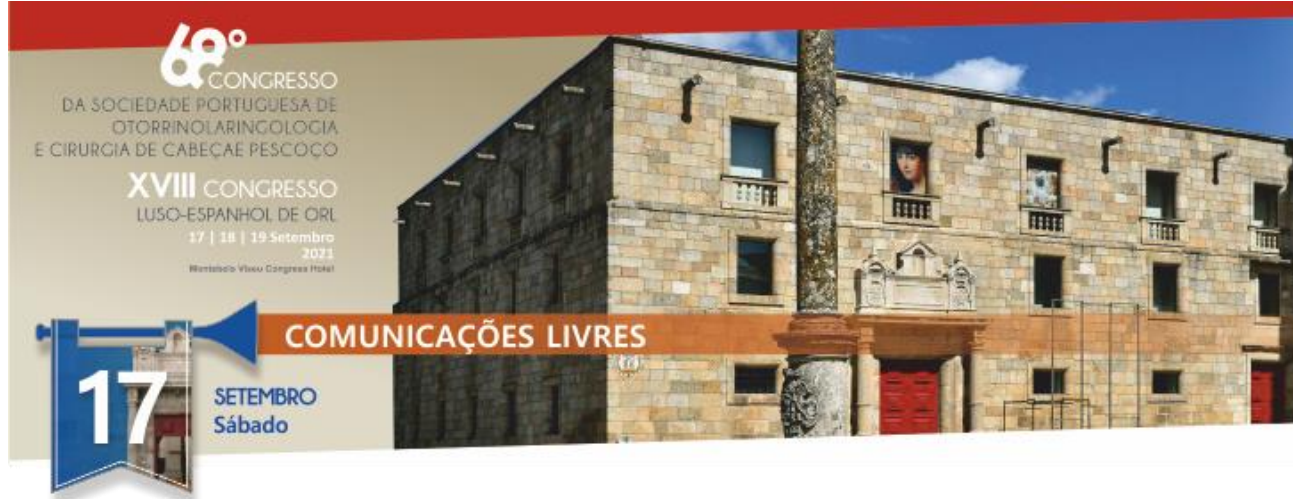




CL15- 09:52/10:00

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE TUMORES DA LARINGE: CASUÍSTICA DO IPO DE LISBOA.

Marisa Rosário¹, Beatriz Lança², Sónia Martins³, Ana Hebe⁴, Pedro Montalvão⁴, Miguel Magalhães⁴

(¹Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central., ²Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte., ³Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de São João., ⁴Serviço de Otorrinolaringologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil.)

Introdução: A doença provocada pelo Coronavirus-2019 (COVID-19) emergiu como uma nova infecção com rápida progressão em todo o mundo. Actualmente, constitui uma pandemia global, sendo uma ameaça à saúde de populações vulneráveis. A necessidade de adaptação a esta pandemia impôs a reorganização dos sistemas de saúde, no sentido de otimizar os cuidados aos doentes com COVID-19. O condicionamento do acesso aos cuidados de saúde resulta em potenciais atrasos no diagnóstico e no tratamento de outras doenças, nomeadamente nos doentes oncológicos.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo baseado na análise do processo clínico de doentes com patologia laríngea avaliados na primeira consulta no Serviço de ORL do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil (IPOLFG), entre Março de 2019 e Dezembro de 2020. Este estudo tem como objectivo comparar o acesso à consulta de ORL do IPOLFG e o estadiamento dos carcinomas pavimento-celulares (CPC) da laringe na primeira consulta, analisando um período de 10 meses após o início da pandemia em Portugal (2 de Março de 2020) e igual período do ano anterior. Foram analisados e comparados o número de consultas efectuadas, os diagnósticos realizados e o estadiamento tumoral com base nas guidelines da *National Comprehensive Cancer Network* (NCCN).

Resultados: Após o primeiro período de confinamento com restrições de acesso aos serviços de saúde, verificou-se uma diminuição do número de primeiras consultas de doentes com patologia laríngea, comparativamente a igual período do ano anterior (119 *versus* 159 consultas, resultando no diagnóstico de 100 e 134 casos de CPC da laringe, respectivamente). Em ambos os grupos estudados, verificou-se que o estadiamento dos tumores diagnosticados estava em média no estadio II (no primeiro grupo registaram-se 33 doentes no estadio I, 17 no II, 17 no III e 39 no IV, no segundo grupo 31 doentes encontravam-se no estadio I, 11 no II, 19 no III e 26 no IV), sem diferença estatisticamente significativa entre grupos. A janela temporal entre o diagnóstico e o tratamento manteve-se inalterada, sem diferença significativa entre os grupos estudados.

Conclusões: A pandemia SARS-CoV2 implicou múltiplas restrições no acesso aos cuidados de saúde, tendo-se verificado uma diminuição significativa do número de consultas de primeira vez no serviço de ORL do IPOLFG, com consequente decréscimo do diagnóstico de CPC da laringe. Ainda assim, não se verificou agravamento no estadio dos CPC da laringe diagnosticados. Este estudo é limitado pela sua realização numa fase precoce da pandemia, sendo necessária uma avaliação posterior para obter resultados mais fidedignos, nomeadamente no que diz respeito às consequências das restrições do acesso aos cuidados de saúde evidenciadas pela redução de consultas de primeira vez.